



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

A PEDAGOGIA HUMANIZADORA DE FREIRE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

MPSG - IES
AC- IES
CAB- IES

RESUMO

Este artigo apresenta o recorte de uma pesquisa em andamento sobre a Pedagogia Humanizadora de Paulo Freire, Educação Inclusiva e Formação de Professores, sendo apresentado neste pôster uma breve pesquisa bibliográfica desenvolvida com o objetivo principal de analisar como a pedagogia humanizadora de Paulo Freire pode contribuir para um olhar docente voltado a inclusão dos estudantes da educação especial. Para tanto, realizou-se um levantamento das obras que cercavam os objetivos da pesquisa, fichamento de obras, após, análise e interpretação dos textos. Pode-se concluir que a pedagogia humanizadora de Paulo Freire, em especial no contexto da Educação Especial e Inclusiva aponta para reflexões importantes, no sentido de ressignificar a formação continuada dos professores, repensar ações docentes de modo a intervir na realidade, neste sentido o educador é levado a perceber-se um ser-no-mundo e um ser-com-outros, para então após conscientizar-se de suas fragilidades e necessidades, tenha condições de desenvolver um olhar inclusivo e humanizado para com seus estudantes.

Palavras-chave: Educação Especial e Inclusão, Paulo Freire, Pedagogia Humanizadora.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar configura-se como uma ação a ser construída na Educação Básica, apesar de diversos investimentos na área, ampla divulgação da temática e legislação que ampara o direito de alunos com necessidade especiais de estarem inserido no Ensino Regular, percebe-se ainda, a existência de fragilidades para que a inclusão efetive-se de fato no cotidiano escolar, ou seja, que a mera “inserção” seja superada e que os espaços de direito sejam habitados em todos os contextos: físicos, sociais e de aprendizagens.

Neste sentido, este artigo trata de um recorte de uma pesquisa que está em processo de desenvolvimento pelas acadêmicas do curso de licenciatura em Educação Especial, modalidade presencial, neste sentido apresenta-se a revisão bibliográfica realizada com o objetivo principal de analisar como a pedagogia humanizadora de Paulo Freire pode contribuir para um olhar docente voltado a inclusão dos estudantes da educação especial.

Como objetivos específicos delineou-se: compreender as nuances da pedagogia humanizadora de Paulo Freire, relacionar as contribuições de Paulo Freire com a formação



continuada de professores que atuam na Educação Especial e o processo de inclusão das crianças da Educação Especial.

Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, sendo que para o desenvolvimento da revisão bibliográfica, foi realizado levantamento das obras a serem analisadas a partir da definição do tema, problema e do objetivo principal.

Os principais autores selecionados para nortear esta pesquisa bibliográfica, foram as obras de FREIRE (1992,1996, 2006); STRECK, REDIN, ZITKOSKI (2008) e MENDONÇA (2006).

A compreensão de Paulo Freire sobre a Humanização do Ser Humano constroi-se como ontologia do ser. Ele entende que o ser humano é um ser inacabado em processo constante de humanização. A educação humanizada que Freire tanto defende leva em consideração a subjetividade de cada estudante, reconhecendo que cada indivíduo é completo, com sonhos, frustrações, medos etc. Completo, porém diferente, cada qual com suas singularidades, diante desse cenário, cada pessoa deve ser compreendida em sua totalidade, sendo que os aspectos emocionais ganham grande importância no processo de ensino e em seu desenvolvimento crítico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, conforme Silva e Menezes (2005) este tipo de pesquisa permite uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, sendo que tais interações não podem ser mensuráveis através de números, desta forma, a pesquisa assume seu caráter interpretativo e subjetivo.

A foi realizado um levantamento das obras a serem analisadas a partir da seguinte da definição do tema, problemas e objetivos, após foi realizado o levantamento de obras do Paulo Freire que seriam estudadas. Na sequência, as pesquisadoras realizaram o aprofundamento e ampliação do levantamento bibliográfico, seleção de textos e fontes de pesquisa, fichamento das obras e por fim análise e interpretação dos textos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Refletir sobre a educação humanizadora proposta por Paulo Freire na perspectiva da educação especial e inclusiva torna-se ainda mais desafiador. Somos gente! "Gente" do latim gens, gentis, conjunto de pessoas com o mesmo nome, raça, família (GENTE, 2008-2021).



Pois bem, a partir das obras intituladas Dicionário Paulo Freire. Organizada por

Streck, Redin, Zitkoski (2015) palavras cativas dentro do legado deixado por Paulo Freire em diversas de suas literaturas, Cleoni Fernandes (2015) no capítulo que trata sobre Gente/Gentificação (2015) reflete que O uso dessa palavra e ou dessa expressão, traz uma marca semântica muito forte do radical grego logus, palavra, expressão de, e que se contrapõe ao sentido dado pelo Dicionário, pois traz um sentido marcado pela indeterminação da quantidade de pessoas, podendo-se perceber que Freire produz um sentido caloroso de humanidade, nucleado como ser humano, e que está ameaçado na sua condição de ser gente

Por sua vez, Ana Freire (1997) explicita o sentido de “gente” na visão freireana quando afirma que quando nos permitimos aprofundar na leitura da Pedagogia da Autonomia, percebemos que Freire se fez texto! O seu bem querer pelos seres humanos, a gentidade de seu eu pessoa/eu educador e a sua fé na educação está vivamente presente, evidenciando ter sido ele um apaixonado pelo mundo e pela vida. (FREIRE, 1997)

Assim, voltando ao texto referenciado em sua totalidade na humanização de Paulo Freire no contexto da Educação, exala-se a convicção e a certeza oncológica do ser humano como social e historicamente fundamentado em sua vocação para *ser mais* movendo-se no tempo e no espaço para constituir de forma contínua e permanente a sua humanização, frente a uma realidade marcada por tantas manchas ocasionadas pela desigualdade social que subtrai tantas possibilidades na vida e no existir de centenas de milhares de *gentes*.

Ele nos direciona outrora como educadores, ou oprimidos do agora, a mantermos um compromisso de seres humanos com a sua própria humanidade, buscando cada vez mais nos tornarmos mais humanos, chamados a intervir na realidade, perceber-se um ser-no-mundo e um ser-com-outros, intervindo na realidade objetivando-se o mundo e a si mesmos (MENDONÇA, 2006).

Diante disso, percebemos que a história para Paulo Freire, não está unicamente associada ao *chronos* e seus mais diversos acontecimentos, mas a transformação social onde se está inserido como processo histórico onde o objetivo e o subjetivo entrelaçam-se de forma dialógica. E ao mergulhar nas reflexões Freireanas, somos por ele situados à sua pedagogia que denuncia situações-limites esmagadoras que são verdadeiras barreiras que proíbem os seres humanos de realizarem sua humanidade e ao mesmo tempo uma pedagogia que anuncia uma ação-reflexão, pensamento-existência, consciência-realidade, sujeito-mundo, capaz de perceber-se, de ter a capacidade e possibilidade de intervir, criar, modificar, auto-reconhecendo-se ser humano mas também sujeito histórico em busca de sua realização plena.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

Ao teorizar uma proposta de educação problematizadora traz o oposto do que na chamada ‘educação bancária’, consiste na perspectiva de educar para a submissão, para a crença de uma realidade estática, como um anestésico, que inibe o poder de criar próprio dos educandos, ele tece uma educação problematizadora, que desafia a procurar as consciências emersas, para que aconteça a inserção crítica do sujeito na realidade, facilitando a construção da consciência reflexiva, pois para ele.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a pesquisa bibliográfica realizada, pode-se desenhar as seguintes reflexões a respeito da pedagogia humanizadora de Paulo Freire e o processo de inclusão de estudantes da educação especial a pedagogia humanizadora permite pensarmos que sobretudo que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25). Neste contexto, faz-se necessário oportunizar ambientes de aprendizagem em que os estudantes sintam-se acolhidos e motivados, que a empatia seja mútua entre educadores e educandos, na busca conjunta pelo “ser mais”.

A conscientização pode desenvolver a capacidade crítica do ser humano e aprofundar seu comprometimento ético, tornando-o capaz de perceber a importância de suas responsabilidades e de decidir sobre seu futuro e sobre o futuro de todos os que estão à sua volta, despertando a vontade de participar democraticamente de um regime social que também o pertence, não sendo espaço exclusivo das “elites”, fazendo com que, deste modo, passem de simples homens alienados e massificados a sujeitos capazes de tornarem-se livres, numa caminhada com as próprias decisões.

Freire destaca que o papel mais importante do processo de ensino e aprendizagem é o de humanização do homem através do processo de conscientização. Na medida em que vai se aplicando tais reflexões, nota-se que diversas barreiras vão sendo vencidas, alterando sua capacidade de percepção, de reflexão e de autorreflexão.

Descobre-se que existe mais de um caminho. É como se o homem “sofresse” uma ampliação em sua mentalidade, mudando seu modo de ver a vida, passando a tornar-se cada vez mais sujeito de si. Estamos diante de um ser humano que transcende, supera, explicita a vocação de ser mais, de querer mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo principal desta pesquisa bibliográfica, analisou-se como a pedagogia humanizadora de Paulo Freire pode contribuir para um olhar docente voltado à



inclusão dos estudantes da educação especial, sendo assim, pode-se perceber-se que Freire pontuou três pilares da educação: humanização, conscientização e libertação do ser humano.

Salienta-se que a humanização proposta por Freire, cerca-se de um descobrir de como suas atitudes podem influenciar e modificar outras vidas além da sua. Traz apontamento sobre a força do sujeito (educadores e educandos) sobre a desigualdade e como podemos nos libertar das opressões propostas pelo sistema ou crenças enraizadas no fazer pedagógico, que por vezes, contribuem para desumanização, do que para a humanização de fato. Tratando-se da Educação Especial, a inclusão nos desafia a romper paradigmas excludentes e de massificação, para que de fato, possa-se garantir o acesso e permanência dos estudantes da educação especial no ensino regular e como consequência a inclusão escolar e social.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas

GENTE, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/chave>. Acesso em 20 Maio.2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

_____. Pedagogia da esperança: um encontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1992.

_____. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 11. ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 2006.

MENDONÇA, Nelino Jose Azevedo de; ROHR, Ferdinand. A humanização na pedagogia de Paulo Freire. 2006. Dissertação (Mestrado). **Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4507>. Acesso em: 20 Maio. 2024.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Luís Hilário. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios E Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>>. Acesso em: 14 jun. 2024

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.